



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA

**FATORES AMBIENTAIS E O ESPORTE PARALÍMPICO-
INVESTIGAÇÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS,
FATORES PSICOSSOCIAIS E TECNOLOGIA ASSISTIVA:
COORTE PROSPECTIVA**

Brasília
2018

MARIANNA BRANDÃO ROSAS SCHULZ

**FATORES AMBIENTAIS E O ESPORTE PARALÍMPICO -
INVESTIGAÇÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS,
FATORES PSICOSSOCIAIS E TECNOLOGIA ASSISTIVA:
COORTE PROSPECTIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Ana Cristina de Jesus Alves

Brasília – DF

2018

MARIANNA BRANDAO ROSAS SCHULZ

**FATORES AMBIENTAIS E O ESPORTE PARALÍMPICO -
INVESTIGAÇÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS,
FATORES PSICOSSOCIAIS E TECNOLOGIA ASSISTIVA:
COORTE PROSPECTIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra., Ana Cristina de Jesus Alves

Orientadora

Prof. Dra., Tatiana Barcelos Pontes

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 29 de novembro de 2018.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a toda a população de atletas com deficiência e bem como aos profissionais que com eles atuam. Esse público que tanto me ensinou e me ensina todos os dias por meio da força, da persistência, da superação e da disciplina. Sem esses atletas e profissionais esse trabalho não existira e a minha formação não seria a mesma.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, à minha família. Meu marido que me apoiou incondicionalmente. Minha avó que foi a minha maior motivação desde o princípio. Meus pais que tanto me apoiaram. Minha orientadora que tanto confiou em mim e me deu tantas oportunidades de crescer e desenvolver. Minhas companheiras de curso que nos sustentamos mutuamente durante todo o curso. Sem cada um desses eu não teria chegado até aqui.

EPÍGRAFE

“Far and away the best prize that life has to offer
is the chance to work hard at work worth doing”

Theodore Roosevelt

RESUMO

Introdução: O estudo visa analisar a complexa relação entre o esporte paralímpico, as pessoas com deficiência, os diversos elementos da vida dessas pessoas e a influência direta e indireta no desempenho no paraesporte. Como objetivo teve-se apresentar como os fatores ambientais, segundo a classificação trazida pela CIF, se correlacionam ao longo do tempo no paraesporte paralímpico. **Método:** Trata-se de estudo analítico de coorte, que investigou ao longo do tempo as variáveis: renda, idade, esporte, profissão, escolaridade, raça, gênero, fatores psicossociais, políticas públicas, dispositivos de tecnologia assistiva, satisfação com estes e serviços prestados. Nas três coletas, realizou-se a análise quantitativa descritiva e a correlação dentre as variáveis descritas. Participaram quinze indivíduos adultos com deficiência física e/ou visual que praticavam esporte das modalidades paralímpicas de natação, parabadminton, rugby em cadeira de rodas, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas, tiro com arco e vôlei sentado, em fase de treinamento, no período de junho de 2017 a fevereiro de 2018. A pesquisa foi realizada na Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial, no Núcleo de Referência. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva e comparativa bem como por coeficientes da correlação de Pearson. **Resultados:** Foi possível analisar o perfil dos atletas da amostra, como por exemplo o fato de 87% ser do gênero masculino e 13% feminino, quanto ao fator escolaridade, 53% apenas concluíram o ensino médio. Quanto à profissão, 47% da amostra se dedica exclusivamente ao esporte. Em relação à satisfação, analisando e comparando todas as coletas, em todos os tópicos analisados; (dispositivo, serviços, satisfação total, habilidades, atividades, horas de uso) o resultado foi crescente. **Discussão e Conclusão:** O estudo mostrou que os fatores pessoais possuem uma relevante influência sobre o uso do dispositivo de tecnologia assistiva, certos fatores pessoais podem influenciar diretamente o acesso desses atletas a fatores ambientais que atuem como facilitadores de acesso ao esporte. Conclui-se que fazem-se necessária pesquisas que investiguem os fatores ambientais e paraesporte.

Palavras-chave: Deficiência; Terapia Ocupacional; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

ABSTRACT

Introduction: This paper seeks to analyze the complex relations between the Paralympic sport and people with disabilities that practice these sports and the diverse elements of these people's lives that directly and indirectly influence the performance of the practice of this kind of sport, by means of a cohort that investigated over time the repercussion of the elements around the Paralympic practice and the athletes satisfactory or unsatisfactory responses to these elements. The goal is to present how environmental elements, according to the ICF classification, relate over time in Paralympic sports. **Method:** Over the span of three data collections, in three different periods, a descriptive quantitative analysis and the correlation between income, age, gender, biopsychosocial factors, public policies, assistive technology devices, satisfaction with this services. Fifteen adult individuals with physical and/or visual disabilities who practiced Paralympics sports such as swimming, para-badminton, wheelchair rugby, table tennis, wheelchair tennis, target archery and sitting volleyball, in training stages, took part of the collections in the period from June of 2017 and February of 2018. The polling took place in the Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFÉ) – at the Reference Center. The analysis of the data was made through descriptive and comparative statistics as well as by Pearson correlation coefficients. **Results:** It was possible to analyze the profile of the athletes of the sample, such as the fact that 87% were male and 13% female, only 53% finished high school. As for the profession, 47% of the sample is dedicated exclusively to the sport. In relation to satisfaction, analyzing and comparing all collections, in all topics analyzed; (device, services, total satisfaction, skills, activities, and hours of use) the result was growing. **Discussion and Conclusion:** The study showed that personal factors have a relevant influence on the use of the assistive technology device; certain personal factors can directly influence the access of these athletes to environmental factors that act as facilitators of access to the sport. It is concluded that research is needed to investigate the environmental factors and the sport.

Key words: Disabilities, Occupational Therapy; International Classification of Functioning, Disability and Health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. MÉTODO	9
3. RESULTADOS	11
4. DISCUSSÃO	24
REFERÊNCIAS	32
ANEXO A – Normas para Publicação	35
ANEXO B – pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	47

1. INTRODUÇÃO

Partindo-se do conceito trazido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, 2015) em seu artigo segundo, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Conforme afirmou Oliveira (2012), na cartilha do Censo 2010, com base na população residente no país, 23,9% possuíam pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. A prevalência da deficiência variou de acordo com a natureza delas. A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população, seguida da deficiência auditiva, em 5,10% e da deficiência mental ou intelectual, em 1,40%.

Como referencial teórico de base para o desenvolvimento dessa pesquisa tem-se a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) (OMS, 2008). Ela foi desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e como uma das classificações da OMS, a CIF proporciona uma ampla gama de codificações sobre diversos aspectos da vida humana.

Diferentemente da CID-10 (OMS, 1988) que atua sobre um pilar exclusivamente biomédico e tem por objetivo classificar doenças, a CIF aborda outras múltiplas funções e objetivos que instrumentalizam diversas outras áreas. Apesar de influenciada por um modelo biológico, a CIF demonstra que além desse, também considera fatores psicossociais relevantes para sua taxonomia, gerando um resultando biopsicossocial.

Sendo assim, a CIF consegue classificar não apenas condições de saúde, ou seja, uma doença ou perturbação na saúde de determinada pessoa/ população, mas também o estado de saúde da pessoa e a sua repercussão em diversos outros domínios, bem como qualificar tudo isso.

A CIF organiza suas informações em duas partes: nos componentes de funcionalidade e incapacidade, que engloba os componentes de função e estrutura do corpo e também componentes de atividade e participação social; e a segunda parte que são os fatores contextuais que são os componentes de fatores ambientais

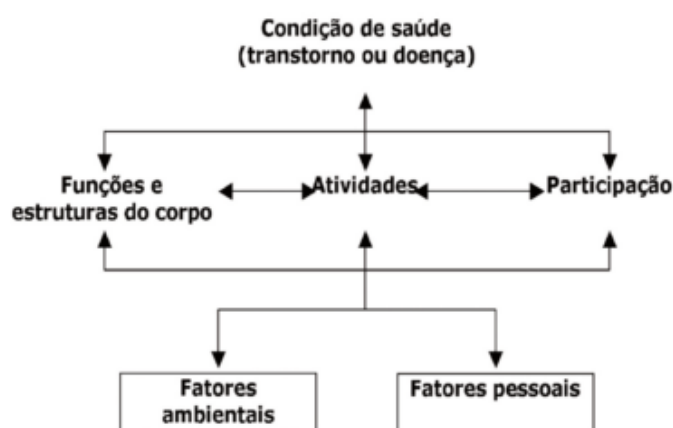


Figura1. Interação entre os componentes da CIF. (2008).

Conforme narra a CIF (OMS, 2004), a funcionalidade e a incapacidade de uma pessoa podem ser compreendidas como uma interação dinâmica entre os estados de saúde (doenças, perturbações, lesões, traumas, etc.) e os fatores contextuais (fatores pessoais e ambientais). A CIF inclui uma lista abrangente de fatores ambientais que interagem com todos os componentes da funcionalidade e da incapacidade. O constructo básico do componente dos Fatores Ambientais é o impacto facilitador ou limitador, ou seja, agindo com barreira, das características do mundo físico, social e atitudinal. Os fatores ambientais constituem o ambiente físico, social e atitudinal em que as pessoas vivem e conduzem suas vidas.

De acordo com explanação da própria CIF (2004), os Fatores Contextuais representam o histórico completo da vida e do estilo de vida de um indivíduo. Eles incluem dois componentes: Fatores Ambientais e Fatores Pessoais – que podem ter efeito num indivíduo com uma determinada condição de saúde e sobre a saúde e os estados relacionados com a saúde do indivíduo.

Então como os fatores ambientais consistem nas influências externas sobre a funcionalidade e a incapacidade, trata-se de um impacto facilitador ou limitador das características do mundo físico, social e atitudinal. Esses fatores são externos aos indivíduos e podem ter uma influência positiva ou negativa sobre o seu desempenho, enquanto membros da sociedade, sobre a capacidade do indivíduo para executar ações ou tarefas, ou sobre a função ou estrutura do corpo do indivíduo, conforme prega a CIF (OMS, 2004).

Os diferentes fatores ambientais podem ter impactos distintos sobre um mesmo indivíduo com uma determinada condição de saúde. Um ambiente com barreiras, ou sem facilitadores, vai restringir o desempenho do indivíduo; outros ambientes mais

facilitadores podem melhorar esse desempenho. Os fatores ambientais influenciam diretamente na participação social de determinado indivíduo e/ou população.

Os Fatores Ambientais estão organizados na CIF (2004) tendo em vista dois níveis distintos. O primeiro é o nível individual, significa dizer que o ambiente imediato do indivíduo, que engloba espaços como o domicílio, o local de trabalho e a escola. Este nível inclui as características físicas e materiais do ambiente em que o indivíduo se encontra, bem como o contato direto com outros indivíduos, tais como, família, conhecidos, colegas e estranhos. O segundo nível é o social que engloba estruturas sociais formais e informais, serviços e regras de conduta ou sistemas na comunidade ou cultura que impacta os indivíduos. Este nível inclui organizações e serviços relacionados com o trabalho, com atividades na comunidade, com órgãos governamentais, serviços de comunicação e de transporte e redes sociais informais, bem como, leis, regulamentos, regras formais e informais, atitudes e ideologias.

Os fatores pessoais consistem no histórico particular da vida e do estilo de vida de um indivíduo e englobam as características do indivíduo que não são parte de uma condição de saúde ou de um estado de saúde. Ou seja, esses fatores podem incluir o sexo, gênero, raça, idade, outros estados de saúde, condição física, estilo de vida, hábitos, educação recebida, diferentes maneiras de enfrentar problemas, antecedentes sociais, nível de instrução, profissão, experiência passada e presente, padrão geral de comportamento, caráter, características psicológicas individuais dentre outras características, essas características podem desempenhar um papel na incapacidade em qualquer nível. Importante ressaltar ainda que os fatores pessoais não são classificados na CIF, porém, como podem influenciar diretamente na funcionalidade de determinado indivíduo, precisam ser considerados durante uma classificação (CIF, 2004).

Ainda, dentro do domínio de fatores ambientais da CIF pode-se citar produtos e tecnologias; ambiente natural e mudanças ambientais feitas pelo homem; apoio e relacionamentos; atitudes; serviços, sistemas e políticas. Todos esses domínios abordam categorias que são fundamentais para a prática do esporte paralímpico. O cerceamento de acesso a qualquer desses elementos poderá afetar diretamente na prática do esporte.

A sociedade mundial ainda tende a discriminar e privar as pessoas com deficiências de seus direitos à participação social, muitas vezes por falta de conhecimento e identifica a deficiência como uma doença ou um problema (Maciel, 2000).

O direito ao esporte é assegurando às pessoas com deficiência no artigo 42 da mesma lei que afirma que pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Porém, é importante ainda ressaltar que o esporte deve também ser percebido não apenas como uma forma de lazer e/ou cultura, mas também como uma forma de trabalho. Para tanto, o artigo 34 da lei narra que a pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Conforme determinaram Silva, Marques, Pena, Molchansky, Borges, Campos, e Gorla, (2013) o esporte é um fenômeno sociocultural com formas de manifestações heterogêneas. O esporte adaptado se coloca como uma possibilidade à pessoa com deficiência, que teve raízes na reabilitação de soldados no momento pós Segunda Guerra Mundial.

O esporte adaptado teve início em fevereiro de 1944, com a fundação do Centro de Reabilitação para Lesados Medulares do Hospital de Stoke Mandevill, na Inglaterra com o neurologista e neurocirurgião judaico Ludwing Guttmann que estava exilado no país a convite do governo britânico. Ludwing começou a utilizar o esporte adaptado como uma forma de reabilitação para soldados que voltavam da Segunda Guerra Mundial com lesão medular. Paralelamente, nos Estados Unidos com a iniciativa de Benjamin Lipton começou o trabalho, juntamente com o professor Timothy Nugent, iniciou-se em 1946, o início do desenvolvimento de basquete de cadeira de rodas (Portal Educação, 2013).

No Brasil, o esporte adaptado teve início com dois brasileiros, Sérgio Serafim Del Grande e Robson Sampaio de Almeida, que procuraram por reabilitação física nos Estados Unidos após sofrerem lesão medular, na década de 50. Ambos praticaram esportes e atividades físicas adaptadas durante sua reabilitação. Quando retornaram ao Brasil, fundaram associações de esporte onde era praticado o basquete em cadeira de rodas (Portal Educação 2013).

Conforme narraram Reis, Mezzadri e Moraes (2017) definições como “Esporte Adaptado”, “Paradesporto”, “Atividade Física Adaptada”, “Atividade Motora Adaptada”, “Esporte Paralímpico” ou simplesmente “Esporte para pessoas com deficiência”, são as principais formas de identificar esse fenômeno esportivo. Utiliza-se o conceito de esporte paralímpico, como o esporte de rendimento voltado para as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, tendo em vista que apenas um grupo seleto de atletas chegou às

competições buscando resultados. Logo, a prática de esporte de rendimento não deve ser vista simplesmente como uma atividade de lazer, mas também como uma profissão.

Atualmente, no cenário de pesquisa, temos publicações abordando alguns elementos do domínio de Fatores Ambientais e a sua influência na prática do esporte paralímpico.

Bailey (2008), em seu livro que conta sobre a história do movimento do esporte paralímpico demonstrou que há mais oportunidades de realizações de metas pessoais da pessoa com deficiência por meio da prática de esportes do que em diversos outros aspectos da vida, e certamente o esporte pode mudar a forma como as outras pessoas os veem. O autor destaca ainda o esporte como um poderoso instrumento de mudança social, logo, para algumas pessoas com deficiência, esportes que envolvem competição fornecem um instrumento de nivelamento para algumas desigualdades enfrentadas no dia a dia. Desta forma, pode-se observar a repercussão do esporte dentro do domínio de fatores pessoais e atividade e participação social dentro da própria CIF.

Marques, Gutierrez, Almeida, Nunomura, e Menezes, (2014), por sua vez, que mencionaram a abordagem da mídia sobre o esporte paralímpico, em uma pesquisa qualitativa com coleta de dados baseada em entrevistas pessoais e semiestruturadas com atletas paralímpicos brasileiros. Nessa pesquisa foram entrevistados 23 atletas paralímpicos brasileiros adultos, participantes de diversas modalidades esportivas, com deficiência visual ou Física, de ambos os sexos e diferentes níveis de competição. Esse estudo concluiu que a mídia tem grande influência na forma como as pessoas se posicionam frente ao espaço social, especialmente sobre questões relativas a pessoa com deficiência. Além disso, discursos, como o desse trabalho, podem contribuir para a promoção do modelo social de deficiência, no sentido de buscar uma mudança na forma como a sociedade percebe e inclui as pessoas com deficiência nos mais diversos espaços da complexa sociedade atual.

Borgmann e Gavião De Almeida (2015) abordaram em sua pesquisa sobre a influência da escola no desenvolvimento do esporte paralímpico. Para tanto, desenvolveu-se um estudo de levantamento bibliográfico sem a utilização de bases de dados, optou-se por artigos originais que possuíam relação com a inserção do esporte paralímpico na escola sob a perspectiva de crianças e jovens sem deficiência, redigidos em língua inglesa e portuguesa. Mas, foram encontradas relevantes mudanças nos aspectos gerais relacionados à inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física.

Ainda sobre a perspectiva dos mesmos autores, Borgmann *et al.* (2015), o esporte paralímpico tem se desenvolvido gradativamente no cenário mundial, em diversos contextos como o competitivo, o tecnológico, o acadêmico e o educacional. A presença do esporte paralímpico nas escolas busca uma identidade, assim como a Educação Paralímpica, de modo que seja adequada aos contextos cultural, escolar e nacional. Os resultados dos estudos apontaram positivas repercussões nos aspectos da inserção do esporte paralímpico na escola diante da inclusão de alunos com deficiência. É de extrema importância a utilização de mecanismos que geram mudanças consideráveis nos aspectos esportivos, como por exemplo as adaptações de regras, bem como a criação de uma cultura, uma política e uma prática inclusiva na escola. Mas já foi possível perceber que o saldo disso é a relevante contribuição na formação de todos os alunos em todos os aspectos, promovendo o desenvolvimento do esporte paralímpico no âmbito acadêmico e escolar.

Dentro desse contexto é possível perceber a completa e complexa interação de todos os domínios elencados dentro da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Estado de saúde repercutindo em função e estrutura de corpos que interagem por meio de atividades em participação social, como o esporte, em um ambiente, que é a escola, e assim alterando fatores pessoais e contextuais, como estilo de vida e percepção de mundo.

Observa-se também na publicação de Silva, *et al.* (2013), que teve como objetivo apresentar e discutir o esporte adaptado sob a perspectiva da sua complexidade estruturando-o como um fenômeno abrangente, que sofre e exerce influência da sociedade contemporânea. O estudo em questão visou apresentar um modelo para compreensão do esporte adaptado.

Silva, *et al.* (2013), articulando suas ideias com base no livro de Matveev (2001) demonstrou um modelo que propõe uma inter-relação entre as diversas áreas da vida do indivíduo na prática de um esporte. Logo, um atleta com deficiência é composto por aspectos biológicos, psicológicos, sociais e também pelos aspectos demandados pela modalidade. A negligência de qualquer desses elementos resultará em prejuízo na prática do esporte.

Assim, Silva, *et al.* (2013) chegou à conclusão que o esporte adaptado, ou o que chamamos de esporte para pessoas com deficiência é um complexo fenômeno e seu entendimento não permite definições do esporte baseadas apenas em seus benefícios ou

consequências, como, por exemplo, a utilização do esporte como um instrumento de reabilitação ou inclusão. É necessário trazer à luz a ideia complexa acerca do esporte que permite aos técnicos a realização de um trabalho mais consistente pois quando o profissional entende os fatores que irão definir o resultado esportivo são diversos e complexos. Por fim, os autores afirmam que essa abordagem abre novas possibilidades de estudo, pois são necessárias evidências que possibilitem a quantificação das relações existentes entre as nuances desse modelo.

É possível perceber, que há na literatura a compreensão do esporte como uma atividade cotidiana complexa que envolve uma série de elementos na vida de uma pessoa, e como elementos podemos perceber os domínios da CIF.

É nesse ponto que a pesquisa se mostra relevante, pois se propõe a demonstrar por meio de uma coorte, ou seja de um estudo prospectivo, que de acordo com conceituação de Lima-Costa e Barreto (2003) esse tipo de estudo consiste em determinar, de maneira geral, a incidência de condições adversas à saúde e investigar as determinantes de tais condições. Ou seja, o estudo em tela busca a relação entre os fatores ambientais, o esporte paralímpico e a participação social de indivíduos com deficiência na prática do esporte paralímpico.

Assim, tem-se como hipótese desse estudo, que a prática do esporte paralímpico pode ser influenciada positivamente ou negativamente pela complexa relação dos fatores ambientais ao longo do tempo.

Apresentar como os fatores ambientais, segundo a classificação trazida pela CIF, se relacionam ao longo do tempo no esporte paralímpico. Será dada ênfase nas Políticas Públicas, nos fatores psicossociais e tecnologia assistiva que englobam a prática desse esporte.

Como objetivo específico desse estudo teve-se a identificação de fatores psicossociais envolvidos no cotidiano de um agrupamento de paratletas com deficiência.

Objetivou-se ainda observar e analisar o perfil pessoal desses atletas, tendo por base idade, gênero, renda, se é beneficiado por alguma política pública.

Analisou e correlacionou, em função da variável tempo, a satisfação desses atletas com relação aos dispositivos de tecnologia assistiva utilizadas, bem como os serviços relacionados a estes.

2. MÉTODO

Tratou-se de um estudo analítico de coorte. Conforme definiram Lima-Costa, *et. al.* (2003), estudos analíticos são aqueles delineados para examinar a existência de associação entre uma exposição e condição relacionada à saúde. Os principais delineamentos de estudos analíticos são: a) ecológico; b) transversal; c) caso-controle; e d) coorte (prospectivo). No caso da pesquisa em questão, tanto a exposição quanto a ocorrência do evento de interesse são determinados para o indivíduo, permitindo inferências de associações nesse nível.

De acordo com Aragão (2013) uma coorte epidemiológica reúne um grupo de pessoas com as mesmas características para um determinado estudo e seguido por um determinado tempo para que se avalie o desfecho de interesse.

Participaram quinze indivíduos adultos com deficiência física e/ou visual que praticavam esporte das modalidades paralímpicas de natação, parabadminton, rugby em cadeira de rodas, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas, tiro com arco e vôlei sentado, em fase de treinamento, no período de junho de 2017 a fevereiro de 2018. Foram excluídos os atletas que se afastaram dos treinos durante o período de coleta, por inúmeros motivos, ou ainda os que se recusaram a participar das coletas, e os atletas das modalidades que se desligaram do centro de treinamento.

A pesquisa foi realizada na Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE) – no Núcleo de Referência. Trata-se de uma Associação de grande porte, que conta com mais de 350 esportistas praticantes ativos, e tem o objetivo de promover a inclusão social da pessoa com deficiência por meio do esporte, com atividades planejadas, contínuas e gratuitas. Trata-se de uma organização não governamental que mantém um convênio com a Secretaria de Educação e oferece 16 modalidades.

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

Questionário de caracterização do esportista e do conhecimento e acesso às políticas públicas: criado pelas pesquisadoras, teve como propósito identificar a idade, diagnóstico, terapias realizadas, escolaridade, modalidade esportiva praticada, conhecimento e benefícios utilizados relacionados às políticas públicas, redes de apoio, que auxiliam ou dificultam a prática do esporte.

Avaliação da satisfação do usuário com a tecnologia assistiva (B-Quest 2.0), com o objetivo de avaliar o grau de satisfação do atleta com seu dispositivo de

tecnologia assistiva e os serviços prestados nesta área. O atleta deverá classificar sua satisfação dando nota de 1 (um) a 5 (cinco), em que nota 1 significa que está insatisfeito, 2 ele está pouco satisfeito, 3 mais ou menos satisfeito, 4 bastante satisfeito e 5 totalmente satisfeito.

Avaliação de Tecnologia Assistiva – Predisposição ao Dispositivo (ATD PA-Br) (Alves, 2017): foi aplicada para investigação da satisfação em áreas da vida como: qualidade de vida, habilidades e atividades cotidianas, fatores psicossociais do indivíduo que usa TA no esporte e, por fim, da satisfação quanto às expectativas quanto ao uso do dispositivo de tecnologia assistiva. A satisfação com itens das áreas da vida é apresentada em doze itens e é pontuada de 1 a 5, sendo 1 uma classificação considerada ruim e 5 excelente. Os fatores pessoais são elencados e enumerados quantitativamente por somatória de barreiras (fatores negativos) e facilitadores (fatores positivos). Já as expectativas são quantificadas em 12 itens, sendo feita a somatória em função da frequência de tempo. O valor máximo deste item é 60 pontos.

Este estudo é parte do projeto intitulado “Estado de Saúde e Risco de Lesão no Paraesporte”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília, parecer nº. 1.713.534.

Foi contemplado pelo edital de Financiamento 03-2016 FAP-DF projeto intitulado “Tecnologia assistiva na prática esportiva de deficientes físicos: identificação, proposição de métodos e de dispositivos”, linha de pesquisa: tecnologia assistiva e esporte. Atualmente o grupo de pesquisadores do projeto está vinculado ao Núcleo de Tecnologia Assistiva (NTAAI) do Centro Oeste – Ministério da Saúde e Tecnologia.

O primeiro contato foi realizado com o coordenador do Centro para solicitar a devida autorização da pesquisa e ter acesso ao banco de dados dos atletas cadastrados. O CETEFE tem mais de 350 esportistas praticantes ativos, e tem o objetivo de promover a inclusão social da pessoa com deficiência por meio do esporte, com atividades planejadas, contínuas e gratuitas. Trata-se de uma organização não governamental que mantém um convênio com a Secretaria de Educação e oferece 16 modalidades. Em seguida foi feito o contato com cada atleta com a finalidade de convidá-lo para participar da pesquisa. Em seguida, foi marcado um horário para a coleta, quer seja antes ou após os treinos ou por telefone, de acordo a disponibilidade de cada um.

Foram feitas 3 coletas com os mesmos participantes em um intervalo de tempo de quatro meses aproximadamente, A primeira coleta foi realizada em junho de 2017, com 66 Atletas, a segunda coleta foi feita em outubro de 2017 com 27 atletas, e a terceira

coleta foi realizada com 15 atletas de janeiro/fevereiro 2018. Desta forma, a coorte foi fechada em 15 participantes.

Houveram dificuldades de se estabelecer contato com os atletas devido ao período de férias da Associação, que sege o calendário acadêmico do Ministério da Educação, o que levou à conclusão das coletas em março de 2018, pois com as férias na Associação, contávamos com a efetividade de um contato por telefone com os participantes para o agendamento da coleta, o que não foi eficaz em todos os casos por motivos de alteração de números de telefone que não haviam sido atualizadas no cadastro da Associação, viagens de férias e a ausência de treinamentos nesse período. Além disso, tivemos perda de amostra devido a falecimento de atleta no meio da pesquisa, assiduidade dos atletas nos treinos, houve ainda recusa quanto a participação durante o desenvolvimento da pesquisa.

Os dados advindos dos questionários, foram categorizados por análise descritiva das variáveis pessoais e das satisfação e total de QUEST, correlação entre variação da satisfação com Faixa Etária, Gênero, Modalidade, Raça, Profissão e Diagnóstico e análise descritiva comparativa dos itens de satisfação de acordo com a ATDPA-Br.

Foi realizada análise descritiva das variáveis de satisfação com base no questionário QUEST. Foi realizada ainda a correlação entre variação da satisfação com Faixa Etária, Gênero, Modalidade, Raça, Profissão e Diagnóstico. Foi feita uma análise descritiva comparativa dos itens de satisfação da planilha ATDPA-Br. Relacionando os dados coletados utilizou-se correlações de Pearson.

3. RESULTADOS

Foram avaliados 15 atletas, conforme pode-se observar da tabela abaixo, a idade dos atletas varia de 24 a 42 anos, possuindo média de 32 anos.

TABELA 1: Análise das idades dos atletas.

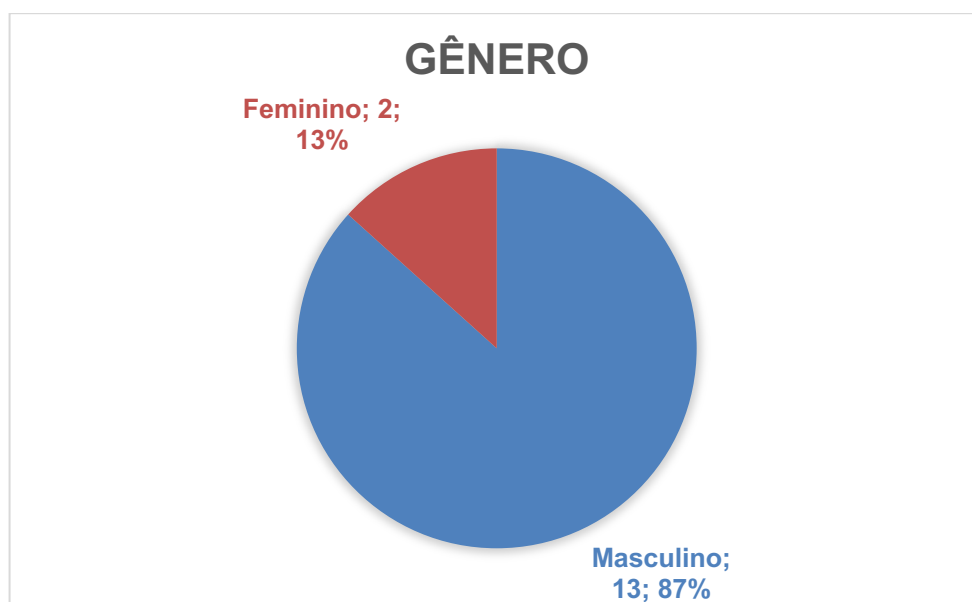
Idade	
Média	32
Mediana	33
Máximo	42
Mínimo	24

A maioria dos participantes é do gênero masculino, 86,7%. E somente 2 participantes são do gênero feminino.

TABELA 2: Análise do gênero dos atletas.

Gênero	n	%
Masculino	13	86,7%
Feminino	2	13,3%

GRÁFICO 1: Gênero dos participantes

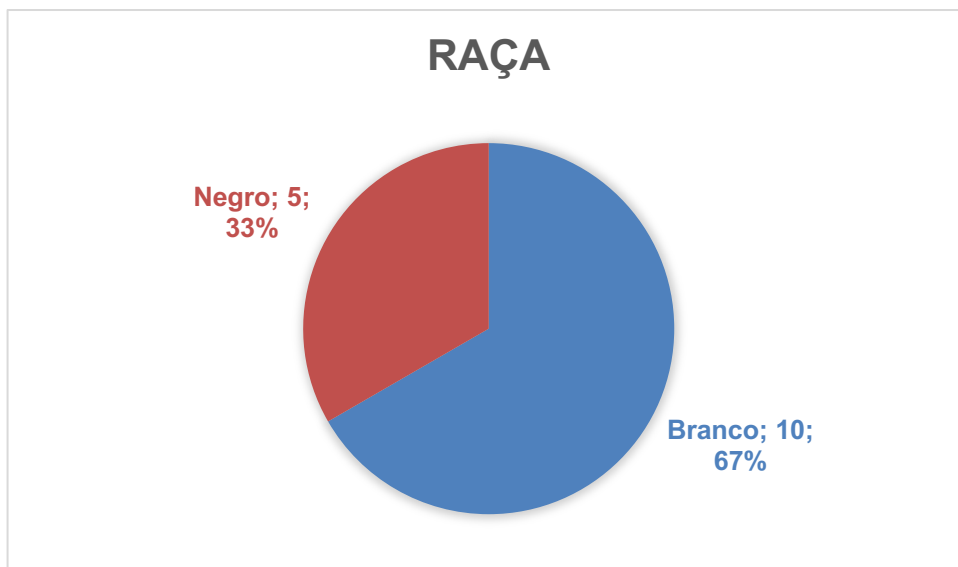


De acordo com a declaração do que cada um fez acerca da sua raça, a maioria dos participantes, 10, são da raça branca, 66%. Somente 5, 33% se declararam negros.

TABELA 3: Análise de raça dos atletas.

Raça	n	%
Branco	10	66,7%
Negro	5	33,3%

GRÁFICO 2: Raça dos participantes

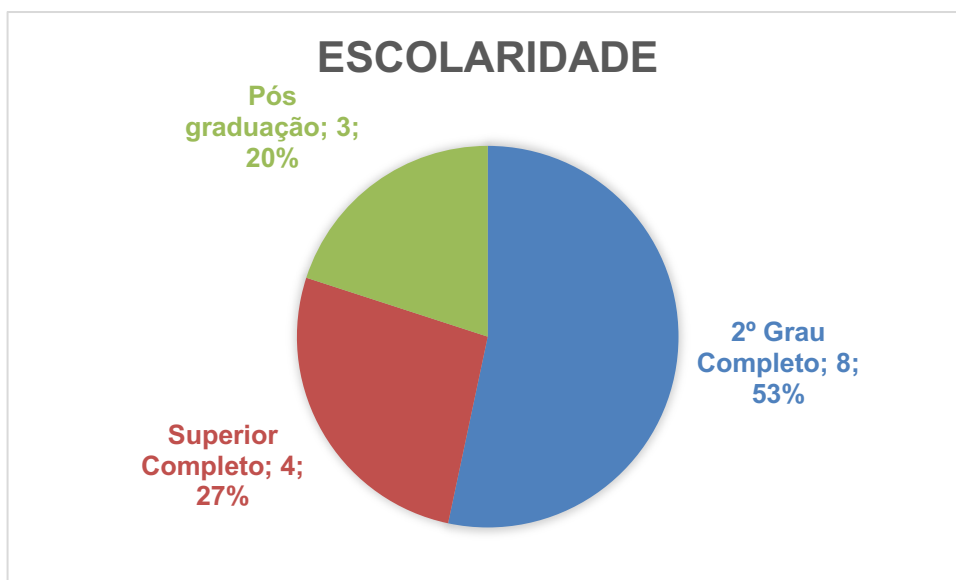


A análise a seguir se dá acerca do grau de escolaridade dos participantes da pesquisa. Nessa amostra, menos da metade dos participantes, 47%, possuem ensino superior.

TABELA 4: Análise de escolaridade dos atletas.

Escolaridade	n	%
2º Grau Completo	8	53%
Superior Completo	4	27%
Pós-graduação	3	20%

GRÁFICO 3: Escolaridade dos participantes



Abaixo, podemos observar a análise quanto à profissão dos atletas da amostra. Aproximadamente metade dos participantes são exclusivamente atletas. 53% além de serem atletas, também desempenham outra profissão.

TABELA 5: Análise de escolaridade dos atletas.

Profissão/Ocupação	n	%
Exclusivamente Atletas	7	46,7%
Atletas e outra profissão	8	53,3%

GRÁFICO 4: Profissão dos participantes

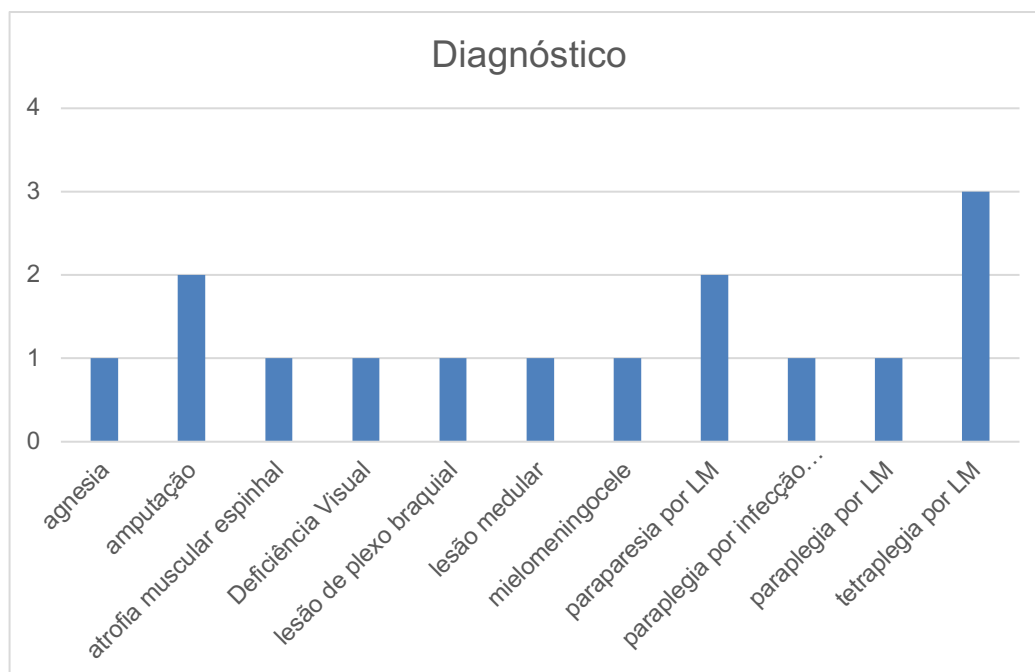


O diagnóstico dos atletas é bastante variado, apresentando 11 diferentes resultados, com a seguinte distribuição:

TABELA 6: Análise de escolaridade dos atletas.

Diagnóstico	n	%
Agnesia	1	7%
amputação	2	13%
atrofia muscular espinhal	1	7%
Deficiência Visual	1	7%
lesão de plexo braquial	1	7%
lesão medular	1	7%
mielomeningocele	1	7%
paraparesia por LM	2	13%
paraplegia por infecção hospitalar	1	7%
paraplegia por LM	1	7%
tetraplegia por LM	3	20%

GRÁFICO 5: Diagnóstico dos atletas.

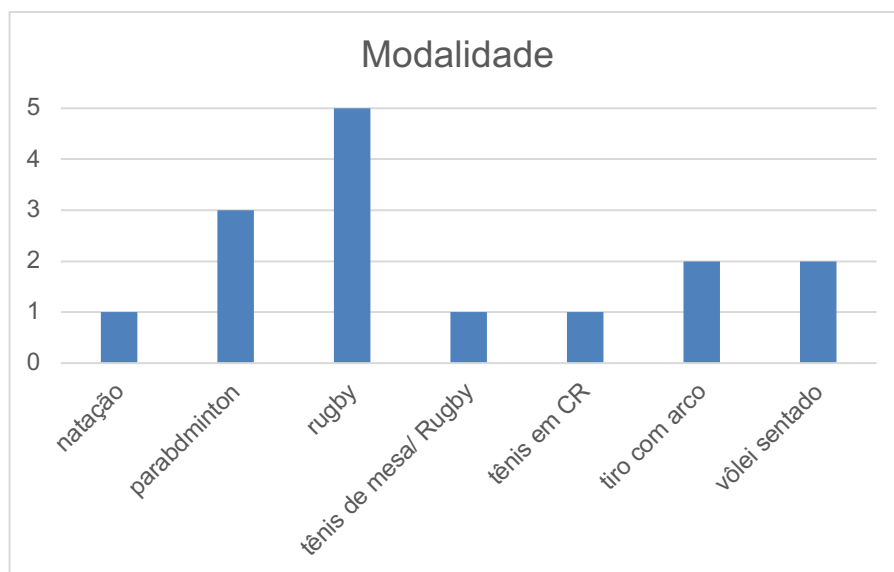


A próxima variável descrita foi referente às modalidades praticadas pelos atletas da amostra. Eles praticavam 7 diferentes modalidades de esporte, sendo a mais praticada, rugby em cadeira de rodas, com 5 participantes.

TABELA 7: Análise de modalidade praticada pelos atletas.

Modalidade	N	%
natação	1	7%
parabdminton	3	20%
rugby	5	33%
tênis de mesa/ Rugby	1	7%
tênis em CR	1	7%
tiro com arco	2	13%
vôlei sentado	2	13%

GRÁFICO 6: Modalidade praticada pelos participantes



Partindo para os resultados da análise da QUEST, a satisfação foi dividida em 3 categorias, satisfação com o dispositivo, satisfação com os serviços e satisfação total, variando de 1 a 5, onde 1 significa que o atleta estava insatisfeito com o dispositivo de tecnologia assistiva, e 5 ele estava totalmente satisfeito.

TABELA 8: Análise QUEST.

	Satisfação dispositivo			Satisfação serviços			Satisfação Total		
	1 ^a	2 ^a	3 ^o	1 ^a	2 ^a	3 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Média	3,50	3,90	3,99	2,57	3,23	3,28	3,29	3,95	3,79
Mediana	3,37	3,85	4,12	2,00	3,00	3,00	3,25	4,00	3,83
Máximo	4,75	5,00	4,75	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,80
Mínimo	1,50	2,25	2,70	0,00	0,00	1,00	1,41	2,45	2,70

GRÁFICO 7: Satisfação com o dispositivo (QUEST)



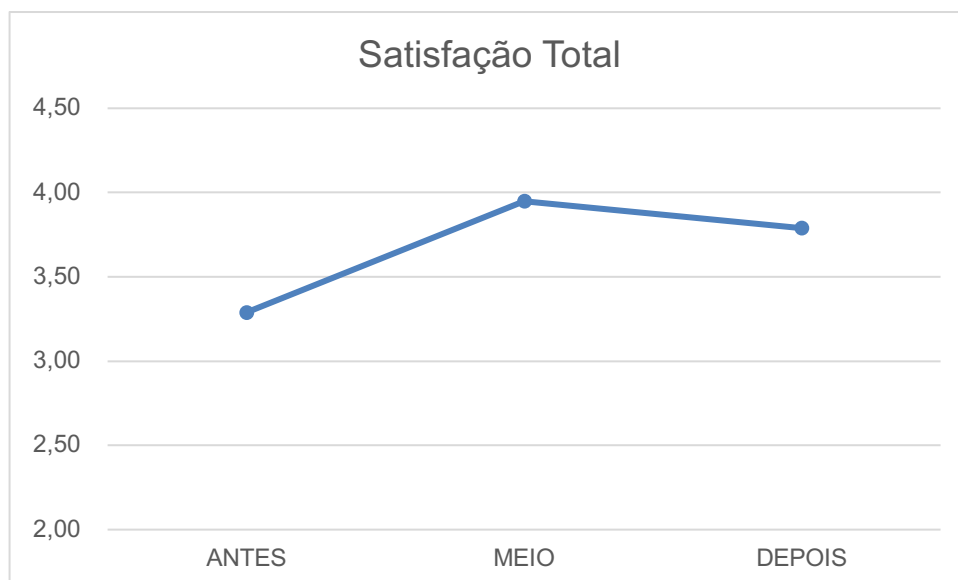
Durante a pesquisa a média de satisfação com o dispositivo subiu de 3,50 para 3,99. O máximo permaneceu o mesmo, porém o mínimo passou de 1,50 na primeira entrevista para 2,70, na segunda entrevista.

GRÁFICO 8: Satisfação com os serviços (QUEST)



Assim como a satisfação com o dispositivo, a média da satisfação com o serviço prestado também aumentou ao longo da pesquisa, passando de 2,57 para 3,28. O valor mínimo avaliado passou de 0, na primeira e na segunda entrevista, para 1, na última entrevista.

GRÁFICO 9: Satisfação total (QUEST)



A satisfação total do atleta variou durante o período avaliado, na primeira entrevista foi de 3,29, na segunda de 3,95 e na terceira caiu para 3,79.

Na análise descritiva do questionário ATDPA-Br foram consideradas as seguintes variáveis: Nota para as suas habilidades, Satisfação com as atividades, Fatores positivos, Fatores negativos, Horário de uso diário, Dispositivo que faz uso e Satisfação com o dispositivo.

TABELA 9: Análise QUEST: A tabela abaixo apresenta a média, mediana, valores máximos e valores mínimos das pontuações:

		Média	Mediana	Máximo	Mínimo
Nota para as suas habilidades	ANTES	34,4	33,0	44,0	21,0
	MEIO	32,7	33,0	43,0	26,0
	DEPOIS	36,1	35,0	55,0	21,0
Satisfação com as atividades	ANTES	46,5	48,0	60,0	18,0
	MEIO	44,2	48,0	58,0	32,0
	DEPOIS	49,3	53,0	56,0	22,0
Fatores positivos	ANTES	11,4	11,0	15,0	5,0
	MEIO	17,1	18,0	27,0	6,0
	DEPOIS	18,4	20,0	21,0	13,0
Fatores negativos	ANTES	3,2	2,0	9,0	0,00
	MEIO	2,2	2,0	6,0	0,00
	DEPOIS	2,9	2,0	6,0	1,0
Horário de uso diário	ANTES	5,7	3,0	14,0	1,0
	MEIO	5,5	3,0	18,0	2,0
	DEPOIS	9,7	10,0	16,0	2,0

Satisfação com o dispositivo	ANTES	48,6	50,0	57,0	39,0
	MEIO	54,5	56,0	60,0	39,0
	DEPOIS	53,3	56,0	59,0	35,0

O dispositivo mais usado é a cadeira de rodas (CR), 9 (60%) dos atletas utilizam esse dispositivo. Os outros dispositivos utilizados são a bengala, faixa, órtese e prótese.

TABELA 10: Análise QUEST: A tabela abaixo apresenta a média, mediana, valores máximos e valores mínimos das pontuações:

Dispositivo	n	%
Bengala	1	7%
CR	9	60%
Faixa	1	7%
Órtese	1	7%
Prótese	3	20%

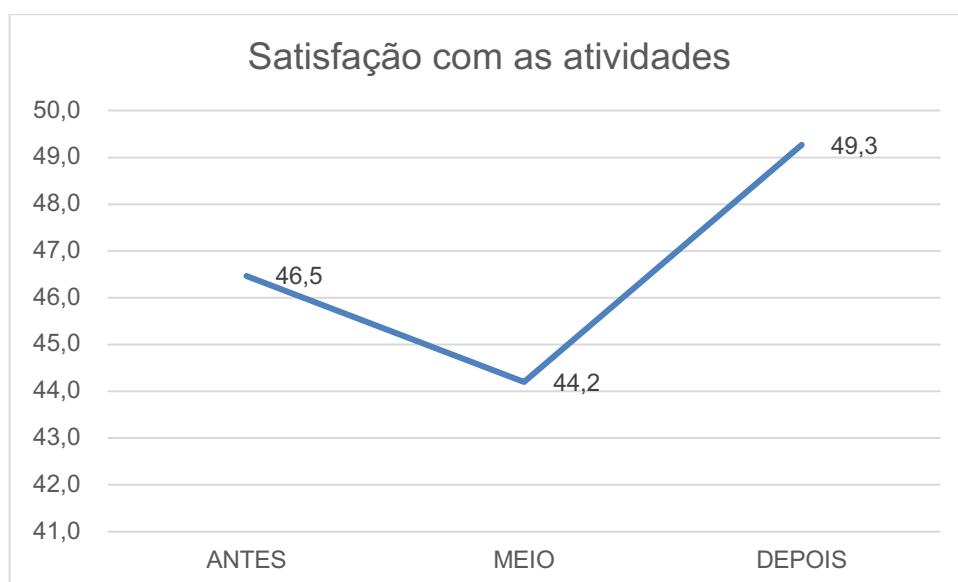
Durante a pesquisa a média da “nota para as suas habilidades” passou de 34,4 para 36,1. O máximo passou de 44 para 55, o que gerou o aumento. Porém, como a nota para habilidade deveria estar entre 9 e 45, o máximo encontrado de 55 indica equívoco na tabulação dos dados ou no preenchimento do formulário.

GRÁFICO 10: ATDPA-BR - Habilidades



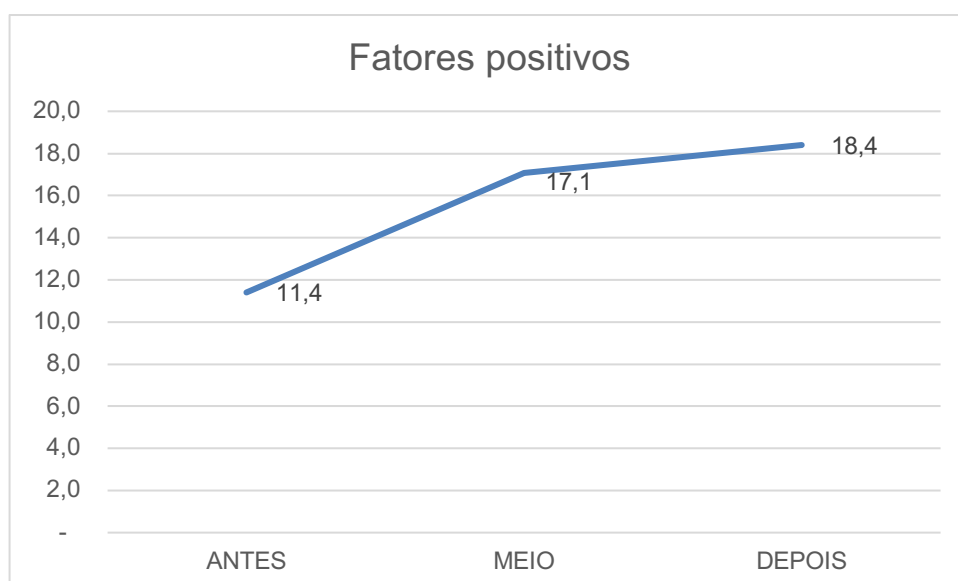
A nota média para a “satisfação com as atividades” caiu de 46,5 para 44,2 do início para o meio da pesquisa, porém na ultima entrevista subiu para 49,3. Essa nota varia de 12 a 60 pontos.

GRÁFICO 11: ATDPA-BR – Atividades.



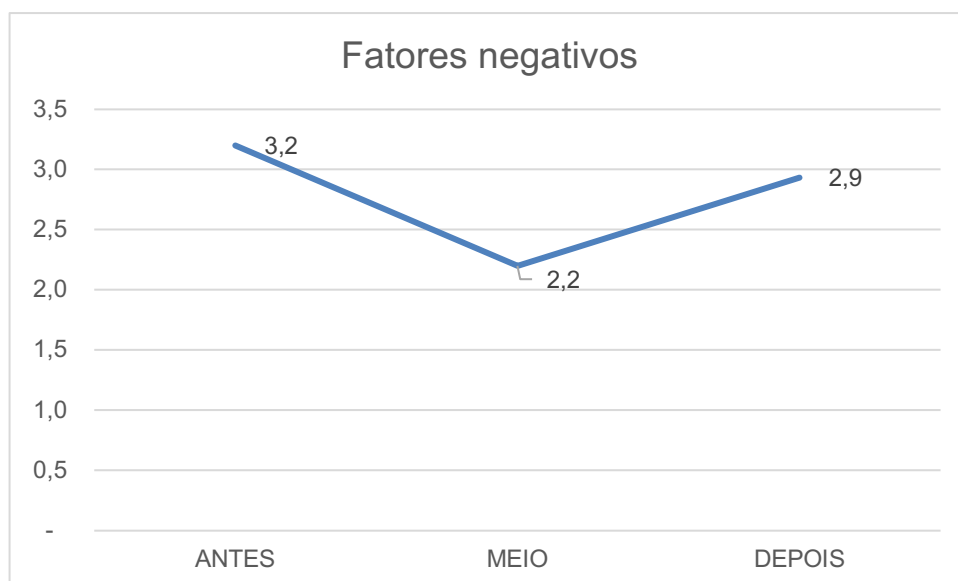
Houve um aumento gradual na pontuação média dos “Fatores Positivos”, passando de 11,4 para 17,1 e depois para 18,4 pontos. Essa pontuação varia entre 0 e 21 pontos, porém uma das respostas apresentou pontuação igual a 27, indicando equívoco na tabulação dos dados ou no preenchimento do formulário e fazendo a nota média aumentar.

GRÁFICO 12: ATDPA-BR – Fatores positivos.



A pontuação média da variável “Fatores Negativos” passou de 3,2 pontos no início para 2,2 no meio da pesquisa e foi para 2,9 pontos na última entrevista, valor muito próximo ao inicial. A pontuação dos fatores negativos varia entre 0 e 12 pontos.

GRÁFICO 13: ATDPA-BR – Fatores negativos.



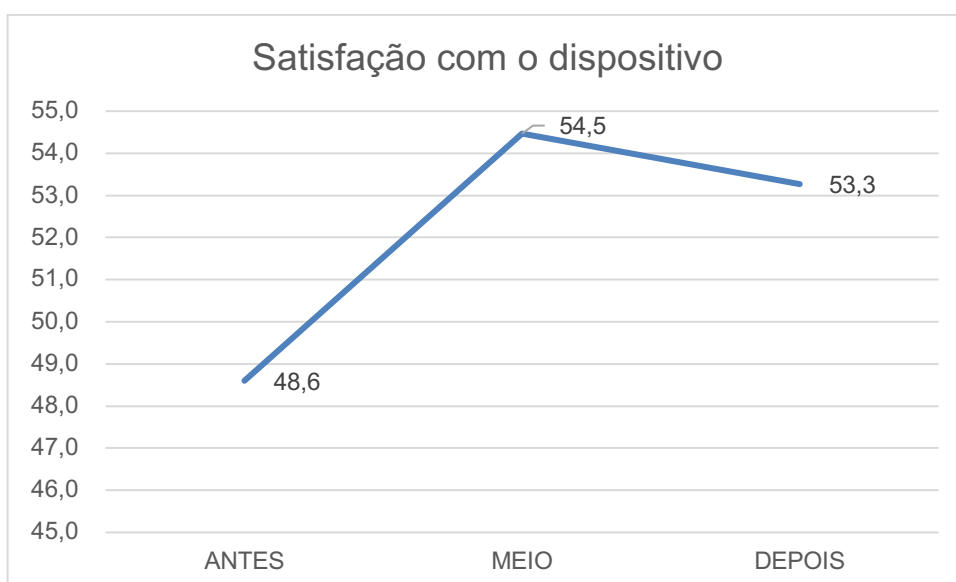
O Horário de uso diário apresentou um aumento considerável, passou de 5,7 horas na primeira medição e 5,5 horas na segunda medição, para 9,7 horas na terceira medição. Essa variação deve ser investigada para verificar se não houve mudança no dispositivo avaliado entre as avaliações, no entendimento da questão ou se realmente houve um aumento considerável no número de horas de utilização do dispositivo.

GRÁFICO 14: ATDPA-BR – Horas diárias de uso do dispositivo.



A nota de satisfação com o dispositivo varia de 0 a 60 pontos, a média na primeira entrevista foi de 48,6 pontos, passou para 54,5 na segunda entrevista e foi para 53,3 na terceira verificação. Notas muito boas que demonstram a satisfação do atleta com o dispositivo utilizado.

GRÁFICO 15: ATDPA-BR – Satisfação com o dispositivo.



A tabela abaixo apresenta as correlações de Pearson para a média das pontuações atribuídas as variáveis de satisfação quanto ao dispositivo, ao serviço, à total, quanto às habilidades, desempenho de algumas atividades, fatores positivos e negativos, quantidade de horas utilizando o dispositivo e a satisfação relacionada ao dispositivo em

relação ao tempo. Esse coeficiente mostra o grau de relação linear entre as duas variáveis e varia entre -1 e 1. Coeficiente igual a 1 indica uma relação linear perfeita e -1 indica uma relação linear perfeita negativa. O valor 0 (zero) indica que não há relação linear. Quanto mais próximo estiver de 1 ou -1, mais forte é a associação linear entre as duas variáveis.

TABELA 11: Correlações de Pearson

	dispositivo	serviço	total	habilidade	atividade	fatores+	fatores-	horas	dispositivo
dispositivo	1	,416	,842**	,624*	,423	-,023	-,165	-,573*	,421
serviço	,416	1	,770**	,109	,239	-,414	,149	-,108	,525*
total	,842**	,770**	1	,503	,382	-,341	,084	-,506	,540*
habilidade	,624*	,109	,503	1	,681**	,156	-,474	-,114	,692**
atividade	,423	,239	,382	,681**	1	,504	-,592*	-,007	,619*
fatores+	-,023	-,414	-,341	,156	,504	1	-,396	,203	-,032
fatores-	-,165	,149	,084	-,474	-,592*	-,396	1	-,181	-,210
horas	-,573*	-,108	-,506	-,114	-,007	,203	-,181	1	,139
dispositivo	,421	,525*	,540*	,692**	,619*	-,032	-,210	,139	1

** . Correlation is significant at the 0.01 level.

* . Correlation is significant at the 0.05 level.

4. DISCUSSÃO

O desenvolvimento de uma pesquisa seguindo a metodologia de Coorte é extremamente desafiador em diversos aspectos.

Foi possível perceber na prática o que Lima-Costa *et. al.*(2003) afirmaram em seu trabalho. Os estudos de coorte permitem determinar a incidência de algo entre os expostos e não expostos e conhecer a sua história natural. A principal limitação para o desenvolvimento de um estudo de coorte, além do seu custo financeiro, é a perda de participantes ao longo do seguimento por conta de recusas para continuar participando do estudo, mudanças de endereços ou emigração. Os custos e as dificuldades de execução podem comprometer o desenvolvimento de estudos de coorte, sobretudo quando é necessário um grande número de participantes ou longo tempo de seguimento para acumular um número de doentes ou de eventos que permita estabelecer associações entre exposição e doença.

A pesquisa se iniciou com 66 participantes e finalizou com apenas 15 participantes. Houve uma perda de aproximadamente 77% da amostra. Essa perda se deu devido a diversos fatores. Desistência quanto à participação na pesquisa, mudança de modalidade combinada mudança de local de treino, alteração de número de telefones que impossibilitou contato, férias e fechamento da Associação em que os atletas treinam no meio da pesquisa que dificultou ainda mais o contato com os atletas em virtude do recesso dos treinamentos.

A partir das análises dos dados coletados, notória a diferença numérica com relação ao gênero dos participantes. O número de mulheres, conforme gráfico 1, é muito menor do que o número de homens. Mas, conforme consulta à Oliveira (2012), que demonstrou tanto em números gerais, quando em específicos, considerando os números de pessoas com deficiência física e visual, a população feminina é sempre numericamente superior à masculina. Isso desperta a reflexão acerca das barreiras enfrentadas por essa população no acesso ao esporte. Outra hipótese a ser considerada é a possibilidade de as modalidades abordadas serem praticadas, mais comumente por pessoas do gênero masculino, ou ainda o desinteresse da população feminina em participar da pesquisa. Porém, somente com base nos dados coletados, não é possível concluir o que levou a essa discrepância numérica.

Já com base no Gráfico 2, faz-se relevante levantar-se a discussão de que há um percentual maior de pessoas que se declaram brancas do que as que se declaram negras praticando esportes na modalidade paralímpica, conforme amostra. Com base em Oliveira (2012) nos grupos das raças preta e amarela foram registrados os maiores percentuais de deficiência em ambos os sexos. Isso leva ao questionamento se acerca das barreiras sociais que dificultam o acesso de pessoas negras ao esporte para pessoas com deficiência.

O Gráfico 3 aponta que mais da metade dos participantes possui o ensino médio completo, mas não concluíram nenhum nível superior. O questionamento levantado aqui novamente aponta para a possibilidade de barreiras ambientais quanto ao acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior, e ainda a possibilidade de se combinar a vida acadêmica com a vida esportiva. Ao contrario do registrado na cartilha do Censo em Oliveira (2012) que trazia que a maior parte da população com deficiência, 61,1% sequer possuía o ensino fundamental completo, e somente 17,7% com ensino médio completo. Logo, essa pode ser uma particularidade da amostra em tela, ou pode invocar a reflexão se o esporte pode atuar como um facilitador para que o indivíduo permaneça estudando.

Logo em seguida, no Gráfico 4, é possível perceber que 47% dos entrevistados se dedicam exclusivamente ao esporte, ou seja, encaram o esporte como profissão e veem o esporte como único meio de sustento. Apesar de não ser a maioria, é considerado um percentual alto de pessoas que conseguem tirar todo seu rendimento do esporte. O que prova o ponto de Reis *et. al.* (2017) que esse grupo que pratica o esporte em alto rendimento e que chegou às competições buscando resultados. Logo, a prática de esporte de rendimento não deve ser vista simplesmente como uma atividade de lazer, mas também como uma profissão.

Importante ressaltar ainda, acerca dos Gráficos 1, 2, 3, e 5 que tratam de elementos que possuem potencial discriminatório, gênero, raça, escolaridade e diagnóstico, tanto em um contexto nacional quanto mundial. Conforme Maciel (2000) havia previamente alertado sobre esse caráter discriminatório, como consequência disso, pode haver certa limitação no que tange participação social dessa população. Da mesma forma que Silva, et al. (2013), baseado no livro de Matveev (2001) havia previamente demonstrado um modelo que propõe uma inter-relação entre as diversas áreas da vida do indivíduo na prática de um esporte. Faz-se necessária uma integração eficaz entre todos esses elementos para que a prática e o acesso a esses esportes por parte desses atletas seja ideal.

Partindo então para a análise da satisfação com o dispositivo pode-se observar a satisfação com esse tendeu a aumentar ao longo do tempo, o que nos leva a concluir sobre a adaptabilidade dos usuários aos recursos utilizados. Foi possível perceber que a satisfação com os serviços também aumentou ao longo do tempo. Porém, percentualmente falando, os valores ainda foram menores do que os descritos no Gráfico 7, na satisfação com o dispositivo. O que nos leva a observar o Gráfico 9, satisfação total, em que na ultima coleta houve uma leve queda no percentual total. Essa envolve a somatória de todos os itens válidos, satisfação quanto ao recurso e serviços. Porém, em comparação à primeira coleta, houve um aumento significativo na satisfação total dos atletas com relação às tecnologias assistivas que fazem uso. Pois conforme narra Alves (2013), a tecnologia tem sido utilizada como um recurso para auxiliar indivíduos com deficiências a adquirir maior autonomia e realizar tarefas do cotidiano.

A partir da Tabela 10 observa-se que 60% dos entrevistados fazem uso de Cadeira de Rodas. O que leva à reflexão acerca das modalidades de esportes paralímpicos. Em consulta realizada no site do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB, 2018), foi possível perceber que, atualmente, há vinte e cinco modalidades paralímpicas: Atletismo, Basquete em

Cadeira de Rodas, Bocha, Canoagem, Ciclismo, Esgrima em Cadeira de Rodas, Esportes de Inverno, Futebol de 5, Futebol de 7, GoalBall, Halterofilismo, Hipismo, Judô, Natação, Parabadminton, Parataekwondo, Remo, Rugby em Cadeira de Rodas, Tênis de Mesa, Tênis em Cadeira de Rodas, Tiro com Arco, Tiro Esportivo, Triatlo, Vela e Vôlei Sentado. Dentre essas vinte e cinco modalidades, observa-se que 80% delas permite que um atleta com uma deficiência físico/motora participe da competição. Apenas 20% dessas modalidades são exclusivas para outros tipos de deficiência como, por exemplo, Deficiência Visual e Paralisia Cerebral. Ou seja, foi esperado que dentro de uma amostra que aborde o público de atletas paralímpicos possua um maior percentual de usuários de tecnologias assistivas para deficiência física devido à maior oferta de modalidades esportivas que comportem esse público.

Partindo para os Gráficos 10 e 11 que foram analisadas a autoclassificação de habilidades e o segundo o grau de satisfação para algumas áreas/atividades cotidianas, percebe-se uma queda na segunda coleta, mas é perceptível um aumento considerável entre a primeira e a última avaliação. Como conclusão para esses itens que trazem uma espécie de satisfação consigo mesmo, com suas habilidades e com a forma como desempenha certas atividades. O que nos leva a um ponto levantado por Rocha e Castiglioni (2005) acerca da relevância da discussão quanto a qualidade de inclusão que o dispositivo está sendo capaz de promover.

Já no Gráfico 12 que aponta a curva para os fatores positivos se mostrou crescente, enquanto no Gráfico 13 a curva de fatores negativos se mostrou decrescente. Portanto, o saldo ao final se mostrou positivo com relação às afirmações do tópico C do instrumento ATDPA-Br. Conforme Alves (2013) explica que, nesse tópico, elenca-se os elementos que podem influenciar positiva ou negativamente no uso do dispositivo de tecnologia assistiva, bem como no seu grau de satisfação de uso. São tópicos relacionados à personalidade e a fatores sociais da vida desse indivíduo. Pois conforme a CIF (2004) previamente elencou, a vida de um indivíduo é composta por complexos elementos pertencentes a complexos domínios que influenciarão diretamente não somente os outros domínios como também a condição geral de saúde desse indivíduo ou população. Pode-se perceber ainda que, conforme a CIF (2004) havia alegado, esses elementos externos atuam, de fato, como facilitadores ou barreiras.

Quanto ao número de horas em uso diário das tecnologias apontadas, foi possível perceber o aumento considerável, de acordo com o Gráfico 14. Conforme Alves

(2017) uma das funções desse instrumento diz respeito aos fatores específicos do dispositivo, como a disponibilidade, a habilidade de ser usada sem desconforto ou estresse, a compatibilidade com outras tecnologias, o custo, a credibilidade do dispositivo, a facilidade de uso no período presente e futuro e a transportabilidade. Se percebemos que ao longo do tempo a quantidade de tempo aumentou, significa que o usuário está permanecendo mais tempo em uso do dispositivo, logo, esse indivíduo, de alguma forma tolera melhor ou se adaptou ao uso dessa tecnologia.

Por fim, conforme apontou o Gráfico 15, a satisfação quanto ao uso da Tecnologia Assistiva, agora, em função do tempo, mesmo com um decréscimo da segunda coleta, a última ainda mostrou um considerável aumento dessa satisfação em relação à primeira coleta. Semelhantemente ao tópico anterior, é possível interpretar esse dado nos mostra o quanto o indivíduo e o dispositivo estão integrados no cotidiano/ prática esportiva.

Acerca da Correlação de Pearson, conforme explicam Figueiredo Filho e Silva Junior (2009), O coeficiente de correlação Pearson (r) varia de -1 a 1. O sinal indica direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o escore de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o escore da outra. No outro oposto, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis.

Pela Tabela 11 notamos que a maior correlação foi entre a “satisfação total” com “a satisfação com o dispositivo” com coeficiente de correlação igual a 0,842, indicando forte correlação, estatisticamente significativa, quando a satisfação com o dispositivo aumenta, a satisfação total também aumenta. A “satisfação total” também está fortemente relacionada com a “satisfação com o serviço”, com um coeficiente de correlação de 0,770. Logo, pode-se afirmar que há uma relevante relação entre todos esses elementos, que conforme previamente demonstrado também ilustram essa complexa relação entre todos os elementos da vida do ser humano/população narrada pela CIF(2004).

A “Habilidade” foi positivamente correlacionada com a “satisfação com o dispositivo” e com a “satisfação com a atividade”, com coeficientes iguais a 0,624 e a 0,681, respectivamente, indicando correlação moderada. Observando com base na CIF (2004), e considerando a direta influência que a satisfação exerce sobre a livre vontade desse indivíduo o que leva, conseqüentemente em seus fatores pessoais. Ou seja, conforme conceituação da supramencionada classificação (2004), os fatores pessoais consistem no

histórico particular da vida e do estilo de vida de um indivíduo e englobam as características do indivíduo que não são parte de uma condição de saúde ou de um estado de saúde. Com um eficiente uso dos dispositivos refletindo na satisfação com as próprias habilidades e atividades cotidianas, concluindo a correlação entre a satisfação com o dispositivo de tecnologia assistiva e a satisfação com suas habilidades e atividades, provando o ponto trazido previamente por Silva, *et al.* (2013) do abrangente fenômeno que é o esporte adaptado.

“Fatores negativos” apresentou uma correlação negativa moderada com “para a satisfação com a atividade”, com coeficiente igual a -0,592. Indicando que quanto maior o número de fatores negativos, menor a satisfação com a atividade. Da mesma forma que na correlação acima citada, podemos concluir o esporte adaptado como um abrangente e complexo fenômeno conforme previamente eluciado por Silva, *et al.* (2013), um indivíduo que se encontra insatisfeito com seu desempenho em atividades cotidianas, terá uma maior propensão a desenvolver os elementos negativos que possuem direta influência sobre o uso de tecnologia assistiva, que conseqüentemente poderá influenciar os outros domínios da vida dessa pessoa de acordo com a CIF (2004).

Outro fator que apresentou correlação negativa foi o “número de horas” com a “satisfação com o dispositivo”, com correlação moderada igual a -0,573. Indicando que quanto maior o número de horas de uso do dispositivo, menor a satisfação com o dispositivo utilizado. Outro alarmante dado, que atua diretamente sobre os fatores pessoais dessa população. Demandando, da mesma forma que no contexto de Bailey (2008) assinalou, a interdependência de todos os fatores pessoais, e caso algum deles esteja prejudicado, todo o sistema corre riscos.

A “satisfação com o dispositivo” apresentou correlação positiva moderada com a “satisfação com o serviço” de 0,525, com a “satisfação total” de 0,540, com a “satisfação com a habilidade” de 0,692 e com a “satisfação com a atividade” de 0,619. Indicando que quanto maior a satisfação com o dispositivo utilizado, maior a satisfação com os outros pontos avaliados. Fica evidente nesse ponto que o dispositivo de tecnologia assistiva atua de forma ampla e direta sobre os mais diversos elementos da vida dessa população, logo, a sua satisfação colabora positivamente com a ampla rede de elementos e domínios, conforme a CIF (2004).

As outras correlações não foram estatisticamente significativas a um nível de significância de 0,05.

Ressaltando importantes correlações como a satisfação quanto às habilidades pessoais e a satisfação com o dispositivo, ou ainda a correlação entre a satisfação no desempenho de atividades com a mesma satisfação com dispositivo de tecnologia assistiva. Correlações essas, que para um profissional que atua com esse público, serão de extrema importância, pois a satisfação, e consequentemente a adesão ao uso das tecnologias terão influências diretas nos mais diversos aspectos da vida dessa indivíduo. Pois um indivíduo que está satisfeito e adere ao uso desse dispositivo consequentemente pode ter uma melhora na sua satisfação no cotidiano de forma geral, que consequentemente irão trazer o esporte como um elemento facilitador na vida dessa pessoa, e isso poderá se refletir nos mais diversos aspectos da sua vida e de quem ele é.

Outra questão importante tange a correlação negativa entre “número de horas” e a “satisfação com o dispositivo”, com correlação moderada igual a -0,573. Que conforme acima mencionado indica que quanto maior o número de horas de uso do dispositivo, menor a satisfação com o dispositivo utilizado. Deixando bem claro o desconforto que esse dispositivo gera após longos períodos, o que deve despertar uma redobrada atenção em todos os profissionais que acompanham esses atletas em seu cotidiano esportivo visando a prevenção de lesões.

CONCLUSÃO

A prática do paraesporte pela pessoa com deficiência gera uma complexa rede de elementos que, se bem equilibrada, trará repercussão em todos os aspectos, como nas funções e estruturas do corpo, nas atividades e na participação e nos fatores ambientais.

Notou-se, que os resultados desse estudo puderam trazer benefícios aos atletas das modalidades paralímpicas, seus familiares e aos profissionais e pesquisadores da área, ao contribuir na percepção de elementos multifatoriais do paraesporte e da na vida dos indivíduos que praticam o paraesporte e de suas relações.

Foi possível observar, ao longo de todo o estudo que, o esporte para pessoas com deficiência envolve, de forma complexa, todos os domínios descritos pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. A participação no paraesporte não depende apenas de um corpo biológico.

Teve-se como limitação do estudo, as poucas pesquisas encontradas sobre a temática paraesporte e fatores ambientais, principalmente as realizadas por terapeutas ocupacionais, além da perda de amostra comum em uma pesquisa de coorte.

No entanto, esse estudo, pode contribuir de forma significativa para a compreensão e apresentação de evidências científicas que comprovaram que os fatores ambientais influenciam o paraesporte, o uso e a satisfação de dispositivos de tecnologia assistiva pelo paratleta e, conseqüentemente, sua participação no paraesporte.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Universidade de Brasília – Faculdade Ceilândia a equipe, aos usuários do Centro de Treinamento de Educação Física Especial – CETEFE, ao grupo de pesquisa Núcleo de Tecnologia Assistiva e Inovação do Centro Oeste - NTAAI e pelo apoio da Fundação de Apoio e Pesquisa do Distrito Federal – FAP. DF.

REFERÊNCIAS

- Alves, A. C. D. J. (2013). Tecnologia Assistiva: identificação de modelos e proposição de um método de implementação de recursos.
- Alves, A. C. D. J. (2017) Avaliação de tecnologia assistiva predisposição ao uso: ATD PA Br: versão brasileira.
- Alves, A. C. J., Emmel, M. L. G., & Matsukura, T. S. (2012). Formação e prática do terapeuta ocupacional que utiliza tecnologia assistiva como recurso terapêutico. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 23(1), 24-33.
- Aragão, J. (2013). Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista práxis*, 3(6).
- Bailey, S. (2008). *Athlete first: A history of the Paralympic movement*. John Wiley & Sons.
- Borgmann, T., & Gavião de Almeida, J. J. (2015). Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. *Movimento*, 21(1).
- Brazuna, M. R., & Castro, E. M. (2001). A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: *uma revisão da literatura*. *Motriz*, 7(2), 115-123.
- Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) (2018). Recuperado em: <<http://www.cpb.org.br>>
- Figueiredo Filho, D. B., & Silva Júnior, J. A. D. (2009). Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r).
- Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm
- Lima-Costa, M. F., & Barreto, S. M. (2003). Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 12(4), 189-201.
- Maciel, M. R. C. (2000). Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. *São Paulo em perspectiva*, 14(2), 51-56.

Matveev, L. P. (2001). Teoría general del entrenamiento deportivo. Editorial Paidotribo.

Oliveira, L. M. B. (2012). *Cartilha do Censo 2010–Pessoas com deficiência*. Brasília: SDH-PR/SNPD.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) (2008). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.(CIF) Org.: Coordenação de tradução Cássia Maria Buchalla. 1ª ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (OMS) (1998). CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. De 30 de setembro 1998. Recuperado em:< <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm> >

Portal da Educação (2013). História do Esporte Adaptado. Recuperado em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/historia-do-esporte-adaptado/27458>

Reis, R. E., Mezzadri, F. M., & Moraes, M. (2017). AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL: APONTAMENTOS GERAIS. *Revista Corpoconsciência*, 21(1), 58-69.

Rocha, E. F., & do Carmo Castiglioni, M. (2005). Reflexões sobre recursos tecnológicos: ajudas técnicas, tecnologia assistiva, tecnologia de assistência e tecnologia de apoio. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 16(3), 97-104.

Rodrigues Marques, R. F., Gutierrez, G. L., Bettine de Almeida, M. A., Nunomura, M., & Pombo Menezes, R. (2014). A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico: o ponto de vista de atletas brasileiros. *Movimento*, 20(3).

Rosadas, S. C. (1989). Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente: Eu posso. Vocês duvidam?. Rio de Janeiro. Atheneu, 1989.

Silva, A. D. A. C., Marques, R. F. R., Pena, L. G. D. S., Molchansky, S., Borges, M., Campos, L. F. C. C. D., ... & Gorla, J. I. (2013). Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*.

Tatagiba, A. B. Creswell, John W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. – 3 ed.–Porto Alegre: ARTMED. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 13(1).

ANEXO A – Normas para Publicação

- Revista de Psicologia del Deporte

Acesse diretrizes para autores:

<https://www.rpd-online.com/about/submissions#authorGuidelines>

Directrices para autores/as

Temática y tipología de los manuscritos.

Misión de la RPD

La Revista de Psicología del Deporte publica trabajos de carácter científico que estén realizados con rigor metodológico y que supongan una contribución al progreso en el ámbito de la Psicología del Deporte. Se recogen trabajos de naturaleza teórica, experimental, empírica y profesional con preferencia para aquellos que presenten cuestiones actuales y de relevancia científica y discutan planteamientos polémicos. Por lo demás, la interdisciplinariedad en el campo de la Actividad Física y del Deporte es un objetivo de la RPD.

La RPD cuenta con diferentes secciones, a las que pueden dirigirse los manuscritos remitidos. En la de Artículos se publican trabajos correspondientes a la Psicología de la Actividad Física y el Deporte. En la de Metodología se publican nuevas aproximaciones metodológicas, estudios o análisis experimentales, psicométricos y observacionales o modificaciones de métodos ya existentes. La Sección de Ciencias de la Actividad Física, Deporte y Salud - siguiendo la declaración de multidisciplinariedad de la RPD- publica artículos con contenidos propios de las ciencias de la actividad física y el deporte (educación, entrenamiento, salud, notational analysis, etc.), si bien debe existir una vinculación con la parte psicosocial del estudio de las personas. En la sección de Práctica Profesional se publican artículos de trabajos prácticos y de intervención psicológica para los que existen normas específicas a tener en cuenta para su remisión (consultar [rpd-online.com](https://www.rpd-online.com)). La sección de Revisión incluye artículos teóricos, históricos o de revisión sistemática, incluyendo meta-análisis, dirigidos a la actualización, preferentemente crítica, de un tema específico.

Por último, existe la posibilidad de proponer a la RPD la realización de Monográficos (un grupo de manuscritos agrupados temáticamente) y de Suplementos (un grupo de manuscritos relacionados con un Congreso o Seminario, por ejemplo). En ambos casos se debe remitir al Director de la RPD la solicitud específica (consultar rpd-online.com).

Condiciones de los manuscritos

- Deben ser inéditos, no publicados total o parcialmente, ni en proceso de edición en otra revista;
- Deben tener una extensión máxima de 5.000 palabras, incluyendo todos los apartados (también resúmenes, Anexos y referencias., Los manuscritos de Revisión podrán tener una extensión máxima de 6.500 palabras;
- Pueden estar redactados en los idiomas español, portugués e inglés, de forma indistinta;
- La identificación de los autores y su filiación se lleva a cabo en la plataforma web de la RPD, no en la primera página del manuscrito, que debe ser anónima;
- Las páginas y líneas del manuscrito deben estar numeradas;
- El fichero debe estar redactado en formato Microsoft Word (con extensión final “.doc”, no “.docx”).

Remisión de los manuscritos

La RPD solamente acepta el envío de manuscritos a través de la plataforma rpd.online.com, dejando sin efecto la remisión en papel o por correo electrónico.

Para ello, es necesario registrarse en la plataforma como autor, lo que le permitirá la remisión del manuscrito y su seguimiento durante el proceso editorial (puede consultar el flow-chart de este proceso en rpd-online.com).

Carta al editor

Todo manuscrito remitido a la RPD debe ir acompañado por una Carta al Editor Jefe, firmada por los autores en la que constará:

- Una breve descripción de la temática y su adecuación a la línea editorial de la RPD;
- Si se dirige a una sección específica, los motivos y razones básicos para ello;
- Que el manuscrito es original y no ha sido publicado anteriormente o está en proceso de edición en otra revista;
- Si alguna parte o versión preliminar del mismo ha sido presentada en Congresos o similares;
- Si ha existido financiación pública o privada para la realización del trabajo correspondiente total o parcialmente al manuscrito;
- Que todos los autores han leído el texto y son corresponsables del mismo, compartiendo coautoría;
- Que en la realización del estudio y en la propia remisión del manuscrito a la RPD se han cumplido los principios éticos y deontológicos en relación tanto a las personas participantes en el estudio como en el manejo de los datos obtenidos. Los coautores deben declarar la ausencia de conflictos de intereses;
- Los datos postales, telefónicos y de correo electrónico del autor/a de correspondencia con los Editores de la RPD del manuscrito.

Normas APA y específicas de la RPD

Los manuscritos deben redactarse de forma general siguiendo la última edición posible del “Manual de Estilo de Publicaciones de la American Psychological Association” (Versión inglesa, sexta Edición). Además, deben tenerse en cuenta las especificidades de la RPD (por favor, consulte el check-list resumido en rpd-online.com):

- Uso de “y”, “e”, y/o “and” en lugar de “&” en la referencias;
- No uso de “coma” antes de “y, e, and” en los nombres de autores citados o referidos;

- Uso de “punto” en lugar de “coma” en los decimales;
- Uso de cursivas (itálica) en las palabras en un idioma distinto al del texto (no uso de “comillas”);
- No uso de negritas (bold) salvo en los encabezados de los Anexos y de los Apartados generales del texto;
- No uso de tramas grises en Figuras (recuerde que la RPD publica en B/N no en color);
- Ubicación específica de las Leyendas en Tablas y Figuras;
- No uso de Notas al pie de página, o fuera del texto;
- Uso de abreviaturas estándar latinas solamente entre paréntesis:

o“cf” = compara

o“i.e.,” = que es

o“e.g.” = por ejemplo

o“viz.,” = es decir

o“etc.” = etcétera

o“vs.” = contra

Revisión de los manuscritos

Los autores pueden consultar el flow-chart del proceso editorial de la RPD, a título exclusivamente informativo (rpd-online.com).

Pre-revisión

Todos los manuscritos remitidos a la RPD serán revisados inicialmente por el Editor On-line para comprobar que se cumplen las condiciones indicadas en los párrafos anteriores. En esta fase, los manuscritos pueden ser examinados editorialmente para comprobar que su contenido se adecúa al nivel metodológico, de contenido y temática a la RPD y sus Secciones. Además,

se tendrá en cuenta en esta fase las posibilidades de multi-remisión, pre-publicación y/o auto-plagio en los manuscritos.

En caso de pedirse modificaciones o añadidos, los autores dispondrán de un máximo de 15 días para llevarlas a cabo. En caso de no responder los autores, se entenderá que se ha decidido no continuar el proceso editorial en la RPD. Tanto las nuevas versiones del manuscrito generadas en esta fase como en la fase de Revisión por pares, deberán subirse a la plataforma de la RPD mediante la opción “Añadir archivo complementario” dentro del mismo envío (por tanto, los autores no deben generar un nuevo envío en cada ocasión).

Revisión

Si el manuscrito supera la fase de Pre-revisión, se le asignará un número de referencia que deberá ser usado siempre en la correspondencia entre autores y editores, y será asignado a una sección específica de la revista. Los Editores, entonces, asignarán el manuscrito a (al menos) dos revisores anónimos, en primera ronda.

El proceso de revisión, que puede constar de varias rondas de comprobaciones y modificaciones, puede durar de cuatro a seis meses, normalmente.

En caso de ser aceptado el manuscrito para su publicación, los autores recibirán una carta formal de Aceptación, en la que se indicará el Volumen y el Número de la RPD en el que se editará, aunque puede ser publicado con anterioridad como Pre-print en la web de la RPD.

Tarifas de edición de la RPD

De acuerdo con la filosofía de Open Access, la RPD tiene actualmente una tarifa para los artículos aceptados para su publicación de 300€ (IVA incluido), exceptuando el caso de los artículos pertenecientes al monográfico del Congreso Mundial de Psicología del Deporte, que tienen una tarifa de 400€. La gestión económica se realiza cuando los autores reciben la aceptación del artículo.

Lista de comprobación para la preparación de envíos

Como parte del proceso de envío, los autores/as están obligados a comprobar que su envío cumpla todos los elementos que se muestran a continuación. Se devolverán a los autores/as aquellos envíos que no cumplan estas directrices.

El manuscrito no ha sido publicado previamente, ni ha sido y/o será enviado a otra revista.

La identificación de los autores se hace en los metadatos.

El fichero enviado está en formato Microsoft Word (con extensión .doc, cuidar que NO sea .docx). En el que no es posible identificar a los autores del mismo.

El texto cumple con los requisitos bibliográficos y de estilo indicados en las normas APA 6.0. Así mismo, considera las especificaciones propias de la RPD (e.g., ubicación de la leyenda de tablas; formato referencias). En caso de dudas consultar últimas publicaciones de la revista.

Están las páginas y las líneas correctamente numeradas para facilitar la labor de revisión y edición.

El manuscrito tiene una extensión máxima de 5.000 palabras, incluyendo resumen, todas las secciones y referencias.

Se acompaña el proceso de publicación con la carta dirigida al editor de la RPD, firmada por todos los autores (ver normas de publicación, apartado "Remisión de manuscritos", 3er párrafo)

Aviso de derechos de autor/a

El o la principal autor/a del artículo, deberá enviar una Carta de Cesión de derechos a la RPD, documento que se le remitirá junto con la carta formal de aceptación de su artículo para su publicación en la RPD.

Los autores que publican en esta revista están de acuerdo con los siguientes términos:

Los autores conservan los derechos de autor.

Los textos publicados en esta revista están sujetos –si no se indica lo contrario– a una licencia de Reconocimiento-CompartirIgual 4.0 Internacional de Creative Commons. Se permite el uso comercial de la obra y de las posibles obras derivadas, la distribución de las cuales se debe hacer con una licencia igual a la que regula la obra original siempre que reconozca los créditos de las obras (autoría, nombre de la revista, institución editora) de la manera especificada por los autores o por la revista. La licencia completa se puede consultar en <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

Los autores pueden establecer por separado acuerdos adicionales para la distribución no exclusiva de la versión de la obra publicada en la revista (por ejemplo, situarlo en un repositorio institucional o publicarlo en un libro), con un reconocimiento de su publicación inicial en esta revista.

Se permite y se anima a los autores a difundir sus trabajos electrónicamente (por ejemplo, en repositorios institucionales o en su propio sitio web) antes y durante el proceso de envío, ya que puede dar lugar a intercambios productivos, así como a una citación más temprana y mayor de los trabajos publicados (Véase The Effect of Open Access) (en inglés).

Declaración de privacidad

La utilización del sitio web de la UAB y de cualquiera de los servicios que se incorporan en él supone la plena aceptación de las condiciones que se manifiestan en la política de privacidad que se expone.

1. Recogida de datos y consentimiento para tratarlos

De acuerdo con la Regulación General de Protección de Datos de la Unión Europea (GDPR), se informa de que los datos personales que se solicitan en nuestros formularios o que nos puedan ser facilitados por medio de nuestras direcciones de correo electrónico, basándonos en

el consentimiento inequívoco, se incluirán en nuestros ficheros de datos personales, cuya responsable y titular es la UAB. Asimismo, cuando una persona rellena cualquiera de los formularios con los datos personales que se solicitan y acepta el envío o nos manda un mensaje electrónico con datos personales, autoriza -y lo consiente- de forma expresa a la UAB a tratar e incorporar en nuestros ficheros los datos personales facilitados y todos los datos que se generen en relación con su participación o uso de los distintos productos o servicios que se ofrecen en esta página web, si bien con carácter revocable, y sin efectos retroactivos, y acepta las condiciones del tratamiento expresadas a continuación.

Asimismo, informamos de que todos los datos serán tratados con la máxima confidencialidad y de acuerdo con la normativa vigente en materia de protección de datos personales y que nuestros ficheros están inscritos legalmente en el Registro General de la Agencia Catalana de Protección de Datos.

La UAB no se responsabiliza del tratamiento de los datos personales de las páginas web a las que el usuario pueda acceder por medio de los distintos enlaces que contiene nuestra página web.

Esta página web se rige por la normativa exclusivamente aplicable al Estado español, a la que quedan sometidas las personas, tanto nacionales como extranjeras, que utilicen este web.

2. Finalidades del tratamiento

Los datos que solicitamos son los adecuados, pertinentes y estrictamente necesarios para la finalidad con la que se recogen, envío de los boletines de novedades a través del correo electrónico que nos ha facilitado para contactarle de una forma personalizada o reconocerle en su próxima visita, nunca serán utilizados con una finalidad diferente a aquella para la que han sido cedidos, y en ningún caso el usuario está obligado a facilitárnoslos; no obstante, son absolutamente necesarios para poder llevar a cabo los servicios que le ofrecemos.

A menos que específicamente se establezca lo contrario, se considerará necesario rellenar todos los campos de cada formulario, para lo cual el usuario tendrá que rellenar los formularios con datos verdaderos, exactos, completos y actualizados. El usuario será el único responsable de cualquier daño o perjuicio, directo e indirecto, que ocasione a la UAB o a cualquier tercero por rellenar los formularios con datos falsos, inexactos, incompletos o no actualizados o con datos de terceros.

Nuestra página web obtiene los datos personales del usuario mediante la recepción de varios formularios y por medio del correo electrónico para gestionar la suscripción a nuestra revista, o en su caso, para su participación como autor, corrector o revisor de las mismas, basándonos en el consentimiento inequívoco.

La UAB se reserva el derecho de decidir la incorporación o no incorporación de los datos de esas personas a sus ficheros.

3. Derecho de acceso, rectificación y cancelación de los datos personales del usuario

Los editores de la revista cumplen con los estándares industriales de privacidad de datos, de forma específica la disposición de la Regulación General de Protección de Datos de la Unión Europea (GDPR) para "derechos de los sujetos de los datos" que incluyen (a) notificación de incumplimiento; (b) derecho de acceso; (c) el derecho a ser olvidado; (d) portabilidad de datos; y (e) privacidad por diseño. El GDPR también permite el reconocimiento del "interés público en la disponibilidad de los datos", que tiene una especial relevancia para aquellos involucrados en mantener, con la mayor integridad posible, el registro público de publicaciones académicas.

El usuario tiene derecho a acceder a la información que lo concierne recopilada en los ficheros de la UAB, declarados en el Registre de Protecció de Dades de Catalunya, rectificarla en caso de que sea errónea, cancelarla u oponerse a su tratamiento, en los términos establecidos por la Ley, dirigiéndose a sp.revistes.digitals@uab.cat.

La solicitud de los derechos de cancelación de datos por parte de los autores, no se hará efectiva en relación a sus artículos publicados en nuestra web, en base a la cesión ilimitada de derechos de reproducción otorgada por los autores a la UAB.

Consideramos que, si no cancela sus datos personales de forma expresa de nuestros ficheros, sigue interesado en estar incorporado mientras sea adecuado para la finalidad con la que se obtuvieron y mientras la UAB lo considere oportuno.

4. Seguridad

La UAB, en respuesta a la confianza depositada en nosotros y teniendo en cuenta la importancia en materia de protección y confidencialidad que requieren los datos personales del usuario, lo informa de que ha adoptado todas las medidas técnicas y organizativas necesarias para salvaguardar la seguridad tal como exige el Reglamento General de Protección de Datos de la UE (Reglamento (UE) 2016/679) (GDPR), normativa vigente que regula el reglamento de medios de seguridad de los ficheros que contengan datos de carácter personal.

5. Cesión de datos

Lo informamos de que sus datos son tratados confidencialmente y son utilizados exclusivamente para las finalidades indicadas, y únicamente cedidos en los casos previstos

legalmente y a las entidades que junto a la UAB sean impulsoras de la revista, indicadas en la página web, para la gestión y colaboración en la edición de la revista.

Los metadatos personales vinculados con la publicación de un artículo (nombre y apellidos de los autores, filiación profesional, número ORCID, país) son depositados y distribuidos, asociados a los del artículo, para la asignación del DOI a través de Crossreff.

La UAB pone a disposición del usuario distintas opciones de recomendación, si bien bajo la exclusiva responsabilidad del emisor del mensaje, de modo que la UAB queda eximida de cualquier responsabilidad con relación al envío de comunicaciones comerciales no solicitadas. En ningún caso conservamos la dirección electrónica del destinatario. Asimismo, queda expresamente prohibido el envío masivo de mensajes por parte de los usuarios, por medio de estas opciones, o su tratamiento comercial.

6. Galletas

Con este aviso, la UAB comunica a los usuarios que utilizan galletas (cookies) cuando navegan por las distintas pantallas y páginas del web. Las galletas utilizadas por la UAB son almacenadas en el disco duro del usuario pero no pueden leer los datos contenidos en el disco ni los archivos galleta creados por otros proveedores. La UAB utiliza las galletas con el objetivo de reconocer a los usuarios que se hayan registrado y poder ofrecerles mejor servicio y más personalizado (idioma deseado por el usuario...). Asimismo, son utilizadas para obtener información totalmente anónima sobre datos de acceso (fecha, hora, minuto, frecuencia, etc.), para medir algunos parámetros de tráfico en la propia página web y calcular el número de visitas, de modo que la UAB pueda enfocar y ajustar los servicios ofrecidos más efectivamente. No obstante, el usuario podrá impedir la generación de galletas con la opción correspondiente que tenga su programa navegador. En este caso, la página web continuará siendo operativa, pero sin las ventajas de la personalización.

7. Comunicaciones comerciales por correo electrónico

En cumplimiento del artículo 21 de la Ley de servicios de la sociedad de la información y comercio electrónico, que prohíbe el envío de comunicaciones comerciales por medio del correo electrónico que previamente no hayan sido autorizadas expresamente por los destinatarios, lo informamos de que la aceptación de estas condiciones de uso y política de confidencialidad, implica su autorización expresa para hacerle envíos informativos, comerciales, publicitarios y promocionales por este medio a la dirección facilitada. No obstante, si no desea recibir nuestras comunicaciones comerciales por medio del correo electrónico, puede solicitarlo en el envío comercial que quiera, siguiendo las instrucciones que hay en cada envío.

8. Modificación de esta política de confidencialidad

Esta política de confidencialidad ha sido establecida con fecha 20/05/2018. La UAB se reserva el derecho en el futuro de modificar su política de protección de datos de acuerdo con su criterio o por causa de un cambio legislativo, jurisprudencial o en la práctica empresarial. Si la UAB introduce alguna modificación, el nuevo texto será publicado en esta misma página, donde el usuario podrá tener conocimiento de la política de protección de datos. En cualquier caso, la relación con el usuario se regirá por las normas previstas en el momento preciso en que se accede al sitio web y, por consiguiente, es obligatorio leerlas cada vez que nos facilite sus datos por medio de nuestro web.

ANEXO B – pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Você está em: Público > Buscar Pesquisas Aprovadas > Detalhar Projeto de Pesquisa

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

– DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título Público: ESTADO DE SAÚDE E RISCO DE LESÃO NO PARAESPORTE
Pesquisador Responsável: Emerson Fachin Martins
Contato Público:
Condições de saúde ou problemas estudados: Estado de saúde de paratletas
 Risco de desfechos indesejados no paraesporte
 Codificação da informação em saúde de paratletas
Descritores CID - Gerais: Paralisia cerebral infantil nao especificada
 Historia familiar de surdez e perda de audicao
 Paraplegia e tetraplegia
 Amputacao de membro(s)
 Hemiplegia
 Disturbio visual nao especificado
Descritores CID - Especificos: Paralisia cerebral infantil nao especificada
 Historia familiar de surdez e perda de audicao
 Paraplegia e tetraplegia
 Amputacao de membro(s)
 Hemiplegia
 Disturbio visual nao especificado
Descritores CID - da Intervenção:
Data de Aprovação Ética do CEP/CONEP: 05/09/2016



– DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome da Instituição: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA
Cidade: BRASILIA

– DADOS DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Comitê de Ética Responsável: 30 - UnB - Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília
Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Telefone: (61)3107-1947
E-mail: cepfsunb@gmail.com

– CENTRO(S) PARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA

– CENTRO(S) COPARTICIPANTE(S) DO PROJETO DE PESQUISA